

UMA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA: A APROXIMAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

Antonia Bonorino Diatel Ribeiro ¹

Sandy Eduarda Silveira Almeida ²

Sérgio Ricardo Figueiredo ³

Diego de Matos Noronha ⁴

RESUMO

O ensino médio no Brasil tem como objetivo aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, preparando os alunos para o mercado de trabalho e para ingressar no ensino superior. Dentro desta perspectiva do Ensino Médio, o componente curricular de Educação Física pode desempenhar um papel relevante, trabalhando no desenvolvimento integral do aluno, abordando aspectos físicos, sociais e emocionais. Fazendo uma relação entre a Educação Física no Ensino Médio e o seu contexto, este componente curricular promove a saúde e qualidade de vida aos estudantes, desenvolvendo habilidades motoras e capacidades físicas, integrando conhecimento teórico - prático sobre a cultura corporal, contribuindo para a formação integral dos jovens através das práticas esportivas. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da aproximação da Universidade/Licenciatura em Educação Física com escolas Públicas de Ensino Médio de Uruguaiiana. De metodologia do tipo de pesquisa-ação com abordagem qualitativa. As aulas consistiam em duas partes: a parte teórica, onde era aplicado um questionário com questões de conhecimentos gerais da educação física e ao final algumas questões de Educação Física do Enem. E a parte prática: onde foi introduzido o handebol de forma gradual, combinando o ensino do esporte com dinâmicas voltadas ao trabalho em equipe e reflexões sobre o futuro acadêmico. Dessa maneira, observamos que o engajamento dos alunos aumentou significativamente quando as aulas foram estruturadas de maneira dinâmica e interativa, integrando teoria e prática. Esta abordagem permitiu que os alunos não só participassem das atividades físicas, mas também compreendessem melhor os fundamentos teóricos relacionados à saúde, desempenho físico e o próprio futuro acadêmico. Portanto, a proposta buscou integrar universidade e escola, apresentando possíveis oportunidades que possam enriquecer suas vidas, promovendo um acesso mais amplo ao ensino superior e contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Desenvolvimento Integral, Integração

1 Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, antoniaribeiro.aluno@unipampa.edu.br ;

2 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, sandyalmeida.aluno@unipampa.edu.br ;

3 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - RS, sergiofigueiredo.aluno@unipampa.edu.br;

4 Doutorando em Educação em Ciências - Universidade Federal do Pampa - Uruguaiiana, diegonoronha.aluno@unipampa.edu.br;



INTRODUÇÃO

O Ensino Médio no Brasil, última etapa da educação básica, desempenha um papel crucial na formação dos jovens. Essa etapa de ensino teve início com o modelo de escolas jesuítas, que ofereciam um ensino destinado a preparar a elite local para ingressar no nível superior. Em 1930, a partir da reforma de Francisco Campos, foi instituído o ensino médio profissionalizante, voltado às classes menos favorecidas, visto como menos digno na época. Nessa perspectiva, o ensino médio passou a incluir mais disciplinas de formação geral e a privilegiar conhecimentos interdisciplinares (Sobral, 2005).

Posteriormente, esse nível de ensino foi reorganizado a partir de 1931, com o Decreto nº 19.890/31, consolidando-se em 1942 com a Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto-Lei nº 4.244/42). Essa legislação dividiu o ensino médio em duas partes: o ginásio, com duração de quatro anos, servindo como preparação para a etapa seguinte, e o colegial, com três anos, que habilitam os estudantes para a vida pós-escola (Brasil, 1942).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, estabeleceu-se o dever do Estado de garantir a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio (art. 208, inciso II), refletindo a intenção de universalizar o acesso a essa etapa educacional (Brasil, 1988). Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), o ensino médio consolidou-se como a última etapa da educação básica, com objetivos mais amplos, incluindo a formação para a continuidade dos estudos, o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico e a preparação técnica para o trabalho (Brasil, 1996). O currículo foi organizado em três grandes áreas: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, incluindo a Educação Física (Brasil, 1996).

Em 1988, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), com o objetivo de reduzir a intervenção estatal na educação e incentivar parcerias com o setor privado, visando preparar os jovens para o mercado de trabalho em vez de focar no ingresso no ensino superior (CNE, 1988). Em 2011, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou um parecer atualizando as diretrizes curriculares, destacando a integração entre o ensino médio e a educação profissional, garantida pela Lei nº 11.741/08, e o financiamento específico por meio do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), estabelecido pela Lei nº 11.494/07 (CNE, 2011).



As DCNEM-2011 enfatizam que a organização curricular deve oferecer itinerários formativos diversificados, respondendo à heterogeneidade e pluralidade dos estudantes, considerando suas especificidades etárias, sociais e culturais (CNE/CEB nº 5/2011). Nesse contexto, surgiram programas de avaliação em larga escala, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998 pelo Ministério da Educação (MEC). Inicialmente composto por 63 questões, o ENEM tinha como objetivo regular a qualidade do ensino médio e subsidiar políticas públicas para a educação (Brasil, 1998).

A partir do final da década de 1990, universidades públicas como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade de Campinas (UNICAMP) começaram a utilizar os resultados do ENEM como parte do processo de seleção para seus cursos superiores. Conforme o exame ganhava relevância, outras instituições aderiram à prova, embora com ressalvas quanto à sua estrutura e metodologia (Leher, 2009). A popularização do ENEM aumentou em 2004, com a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que condicionou a concessão de bolsas em instituições privadas à nota obtida no exame (Brasil, 2005).

Em 2009, a Educação Física foi incluída no ENEM. No entanto, as matrizes de referência do exame não aprofundam os conteúdos trabalhados em sala de aula, o que pode limitar a avaliação das habilidades práticas e culturais desenvolvidas na disciplina. Segundo Fensterseifer *et al.* (2011, p. 15), "o conhecimento em Educação Física possui natureza complexa e ambivalente, sendo ligado ao corpo, ao se movimentar humano, vivificado no interior de uma dada cultura e sociedade". O autor ressalta que a disciplina não pode abandonar o "saber fazer" em detrimento do "saber pensar", mantendo sua especificidade (Fensterseifer *et al.*, 2011).

Diante desse cenário, este trabalho busca relatar a promoção da aproximação entre universidade e escola, visando conscientizar os alunos do Ensino Médio de escolas públicas de Uruguaiana-RS sobre a importância da Educação Física e do ENEM como porta de acesso ao ensino superior e suas implicações para a vida futura.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho adotou a metodologia de pesquisa-ação, realizada na Escola Elisa Ferrari Valls, em Uruguaiana-RS, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio por meio da Educação Física, promovendo a integração entre a escola e a universidade. A pesquisa-ação foi escolhida por sua natureza colaborativa e cíclica, que



envolve planejamento, ação, observação e reflexão, visando resolver problemas práticos e promover transformações no contexto educacional (Thiollent, 2011).

Participaram da pesquisa alunos do 1º ano do Ensino Médio, professores da escola e discentes do 5º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física. A escolha dos alunos foi intencional, considerando sua disponibilidade e interesse em participar das atividades propostas.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas principais: exploração, planejamento, ação e avaliação. Na etapa de exploração, foram realizadas observações do contexto escolar e identificados os principais desafios enfrentados pelos alunos, como a falta de interesse inicial e o tempo limitado das aulas. No planejamento, foram definidas estratégias para diversificar as atividades, integrando teoria e prática.

Na etapa de ação, foram introduzidas atividades práticas, como o ensino do handebol, combinado com dinâmicas de trabalho em equipe e reflexões sobre o futuro acadêmico. Paralelamente, foram aplicados formulários online com questões de conhecimentos gerais sobre Educação Física, incluindo questões relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Esses formulários permitiram diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos e sua percepção sobre a importância da Educação Física e do ENEM como ferramenta de acesso ao ensino superior.

Na etapa de avaliação, o foco foi analisar o engajamento dos alunos nas atividades práticas e teóricas, bem como seu progresso em relação às questões do ENEM. A avaliação contínua permitiu adaptar as estratégias de ensino conforme as necessidades identificadas.

A escolha da pesquisa-ação como metodologia justifica-se por sua capacidade de abordar os desafios específicos da Educação Física no Ensino Médio, promovendo o engajamento e a motivação dos alunos. Além disso, a metodologia permitiu desenvolver habilidades integrais, adaptar continuamente as estratégias de ensino e alinhar-se com os objetivos da Educação Física, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do futuro.

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA

A Educação Física, enquanto componente curricular do Ensino Médio, assume um papel essencial na formação integral dos estudantes, transcendendo a mera prática esportiva para abranger aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos. Essa disciplina, ao integrar teoria e prática, promove a saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento de habilidades



motoras, contribuindo para a construção de uma cultura corporal crítica e reflexiva (Darido, 2003). Nesse sentido, a Educação Física não se limita ao desenvolvimento físico, mas também se configura como um espaço de formação cidadã, preparando os jovens para os desafios da vida em sociedade.

A trajetória histórica da Educação Física no Brasil reflete uma evolução que acompanhou as mudanças sociais e educacionais do país. Inicialmente, a disciplina estava voltada para a formação da elite, com ênfase em práticas esportivas e físicas. No entanto, a partir da reforma de Francisco Campos em 1930, o ensino médio passou a incluir uma perspectiva mais ampla, com a introdução do ensino profissionalizante e a valorização de conhecimentos interdisciplinares (Sobral, 2005). Com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a Educação Física foi consolidada como parte integrante do currículo escolar, com objetivos que vão além da prática esportiva, incluindo a formação para a cidadania e o pensamento crítico (Brasil, 1996).

A integração entre universidade e escola, proposta neste trabalho, alinha-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), que enfatizam a necessidade de diversificar as atividades educacionais, considerando as especificidades etárias, sociais e culturais dos estudantes (CNE, 2011). A pesquisa-ação, metodologia adotada neste estudo, permite uma abordagem colaborativa e reflexiva, promovendo a transformação do contexto educacional por meio da integração entre teoria e prática (Thiollent, 2011). Essa metodologia é particularmente relevante para a Educação Física, pois possibilita a adaptação das estratégias de ensino às necessidades individuais dos alunos, criando um ambiente inclusivo e motivador.

Paulo Freire (1996), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, destaca que o processo de ensino-aprendizagem deve ser dialógico, envolvendo tanto o professor quanto o aluno em uma relação de troca de conhecimentos. Essa perspectiva é fundamental para a Educação Física, que deve ir além da simples transmissão de técnicas esportivas, promovendo a reflexão crítica sobre o corpo, o movimento e a cultura. A inclusão de atividades teóricas, como questões relacionadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), permite que os alunos compreendam a importância da disciplina para sua formação integral e para o acesso ao ensino superior (Fensterseifer *et al.*, 2011).

A diversificação das atividades na Educação Física, proposta neste trabalho, busca superar a prática tradicional do "rola bola", que muitas vezes limita o potencial da disciplina. Ao introduzir modalidades como o handebol e dinâmicas de trabalho em equipe, promove-se o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de estimular a reflexão



sobre o futuro acadêmico dos alunos (Bracht, 1999). Essa abordagem contribui para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do futuro, alinhando-se com os objetivos da Educação Física no Ensino Médio.

A experiência prática na Escola Elisa Ferrari Valls evidenciou a importância de adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades dos alunos, especialmente em um contexto em que a Educação Física é frequentemente subvalorizada, com carga horária reduzida e interrupções frequentes no currículo (Darido, 2003). A colaboração entre universidade e escola permitiu a introdução de novas metodologias e abordagens inovadoras, enriquecendo o ambiente educacional e promovendo o engajamento dos alunos.

Destaca-se assim a importância da Educação Física como disciplina formativa, que vai além da prática esportiva, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. A integração entre universidade e escola, por meio da pesquisa-ação, permite a adaptação das estratégias de ensino às necessidades dos estudantes, promovendo um ambiente inclusivo e motivador. Essa abordagem reforça o papel da Educação Física na formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios do futuro, alinhando-se com as diretrizes educacionais nacionais e as necessidades contemporâneas da sociedade.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA VIVENCIADA

A partir da experiência vivenciada, foi possível compreender de forma profunda e prática o contexto da Educação Física no Ensino Médio. Observou-se que o engajamento dos alunos aumentou significativamente quando as aulas foram estruturadas de maneira dinâmica e interativa, integrando teoria e prática. Inicialmente, houve certa resistência por parte dos alunos em relação a atividades específicas, como a prática de handebol, ou momentos em que preferiam realizar modalidades de sua escolha durante o tempo livre no ginásio. No entanto, ao serem orientados a realizar as tarefas propostas, os alunos demonstraram cooperação, participação ativa e interesse, destacando dúvidas e curiosidades sobre as atividades. Essa abordagem permitiu que os alunos não apenas participassem das atividades físicas, mas também compreendessem melhor os fundamentos teóricos relacionados à saúde, ao desempenho físico e ao futuro acadêmico.

Identificou-se a necessidade de variar as atividades para além do tradicional. Essa carência foi destacada tanto pelos alunos quanto pelo professor, que reconheceu a limitação das experiências dos alunos com a Educação Física. Dessa forma, foram planejadas e implementadas estratégias que promovessem o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional dos alunos, explorando o potencial da Educação Física como disciplina formativa.



Essa vivência reforçou a importância de adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos, criando um ambiente inclusivo e motivador, preparando-os para um futuro mais saudável e bem-sucedido (Freire, 1996; Bracht, 1999).

Nossa atuação nas escolas consistiu em inserir a universidade no contexto escolar, idealizando uma proposta de futuro acadêmico para os alunos e apresentando oportunidades que pudessem impactar positivamente suas vidas. Para isso, integramos nossas ações ao planejamento já proposto pelo professor, alinhando nossos métodos e projetos ao currículo e ao plano de aula da disciplina de Educação Física. Escolhemos abordar temas relacionados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e à inserção dos jovens na universidade, com o objetivo de aproximá-los do ensino superior. Muitos desses jovens desconheciam a existência de uma universidade em sua própria cidade, e nosso trabalho buscou incentivá-los a ingressar nessa etapa educacional, construindo um futuro mais digno por meio da educação pública e de qualidade (Brasil, 1996).

A experiência de pesquisa-ação na Educação Física no Ensino Médio revelou desafios e possibilidades em diferentes fases do projeto. Na fase inicial de observação, identificou-se a percepção da Educação Física como uma disciplina menos valorizada, evidenciada pela carga horária reduzida de apenas 45 minutos semanais e por interrupções frequentes no currículo. Esse cenário representou um desafio constante ao longo das fases do projeto, especialmente durante a implementação do plano de ação. Além disso, o foco excessivo em esportes populares foi identificado como uma limitação, negligenciando outras formas de atividade física que poderiam proporcionar um desenvolvimento mais amplo aos alunos. Essa experiência destacou a necessidade de uma abordagem mais abrangente e inclusiva na Educação Física, que vá além da recreação e promova um ambiente de aprendizado integral e valorizado pelos alunos (Darido, 2003).

Cabe a nós, professores, buscar soluções para esses problemas, diversificando as aulas e saindo "fora da caixinha". A escola Elisa Ferrari Valls, assim como outras, oferece um ambiente adequado para atividades de Educação Física e possibilita adaptações quando necessário. A colaboração dos alunos, apesar de sua agitação natural, foi essencial para o sucesso das atividades, trazendo ideias e possibilidades que enriqueceram as práticas pedagógicas.

Nossa percepção da experiência foi extremamente positiva e esclarecedora. Ao observar de perto as aulas de Educação Física e ministrar atividades no Ensino Médio, percebemos o quanto essa disciplina é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, contribuindo para melhorias em suas habilidades cognitivas e sociais. Notamos que,



mesmo com atividades novas e desafiadoras, os alunos se mostraram motivados e participativos. A escola Elisa Ferrari Valls manteve uma excelente relação com a universidade, sendo receptiva e aberta à troca de experiências, o que facilitou nossa atuação e contribuiu para o sucesso das aulas. Apesar de algumas resistências iniciais, especialmente em relação às atividades teóricas, concluímos que a experiência foi muito positiva e enriquecedora para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As repercussões das ações desenvolvidas foram significativas para a escola, a disciplina de Educação Física e todos os participantes envolvidos. Para a escola, as aulas fortaleceram a aproximação com a universidade, enriquecendo o ambiente educacional por meio da introdução de novas metodologias e abordagens inovadoras. Para a Educação Física, a pesquisa evidenciou a importância de variar as atividades, indo além dos esportes tradicionais, e promoveu um desenvolvimento mais integral dos alunos, abrangendo tanto os aspectos físicos e sociais, quanto os emocionais.

Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, afirma que "quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender" (Freire, 1996, p. 25). Essa citação reflete a essência da experiência vivida pelos participantes, tanto alunos quanto professores. A troca de experiências e a introdução de atividades inovadoras não apenas incentivaram o engajamento dos alunos, mas também valorizaram a disciplina de Educação Física, demonstrando seu potencial transformador.

No que se refere à formação docente, a vivência relatada proporcionou uma experiência prática enriquecedora, reforçando a importância de adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos e criar um ambiente inclusivo e motivador. Essa vivência destacou o papel fundamental da Educação Física no desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para um futuro mais saudável e bem-sucedido.

A interação constante com os alunos e a observação direta dos impactos das práticas aplicadas permitiram uma compreensão mais profunda dos desafios e das potencialidades da disciplina. Essa experiência não apenas enriqueceu a formação e a prática docente, mas também trouxe uma contribuição significativa para a formação acadêmica dos discentes envolvidos, consolidando-se como uma vivência valiosa nas escolas públicas de Ensino Médio.



REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1942.

BRASIL. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005**. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei no 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CNE. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2011.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FENSTERSEIFER, P. E. et al. **Educação Física e o ENEM: desafios e possibilidades**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEHER, R. **O ENEM e a democratização do acesso à universidade**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 30, n. 108, p. 961-980, out. 2009.

SOBRAL, J. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Editora X, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

